

2 CONTER O ANIMAL

A contenção adequada dos animais torna mais fácil a realização de ações necessárias para um bom manejo, pois a segurança do operador e do animal são importantes para a obtenção de resultados positivos. Existem vários tipos de contenção: por meio de corda, brete, tronco, estímulos elétricos e químicos.

2.1 CONTENHA O ANIMAL COM CORDA PELO PESCOÇO

Este método de contenção é o mais simples e permite que se façam ações rápidas e simples nos animais. Geralmente, é utilizado em animais de temperamento dócil, que não exigem contenções mais elaboradas.

2.1.1 REÚNA O MATERIAL

- corda ou laço de tamanho que pode variar de dois até oito metros ou mais, porém o tamanho médio é de seis metros.

2.1.2 LACE O ANIMAL PELO PESCOÇO



2.1.3 FAÇA UMA FOCINHEIRA

Com o animal laçado, faz-se a focinheira, para não permitir que o animal corra, desequilibrando o operador. A corda passada em volta do focinho permite virar a cabeça do animal e, assim, dominá-lo com mais facilidade.



Atenção: A focinheira não deve impedir o animal de respirar normalmente. Caso isso aconteça, a corda deve ser afrouxada imediatamente, para facilitar a respiração, pois o sufocamento deixa o animal muito agitado, podendo ocasionar traumatismos e, até mesmo, a morte.

Precaução: Ao trabalhar com animal contido com corda pelo pescoço, o operador deve ter cuidado com coices, pois as pernas não estão amarradas.

2.1.4 AMARRE O ANIMAL EM UM ESTEIO

Conduza o animal tracionando-o em direção ao esteio, até que sua cabeça se aproxime o suficiente para dificultar seus movimentos. Deve-se tomar cuidado para que, ao amarrar o animal, ele possa rodar em volta do esteio sem que a pressão da corda o corte ou machuque.



2.1.5 SOLTE O ANIMAL



Precaução: Caso o animal tenha temperamento agressivo, recomenda-se que, no ato da soltura, para maior segurança do operador, uma segunda corda seja amarrada à argola do laço e atada ao mourão, permitindo que o animal, ao afastar-se do mourão, afrouxe a laçada do pescoço e se solte.

2.2 CONTENHA O ANIMAL COM CORDA PELAS PERNAS (PEIA)

Este método de contenção é utilizado para ordenha e ações simples em animais de temperamento dócil.

2.2.1 REÚNA O MATERIAL

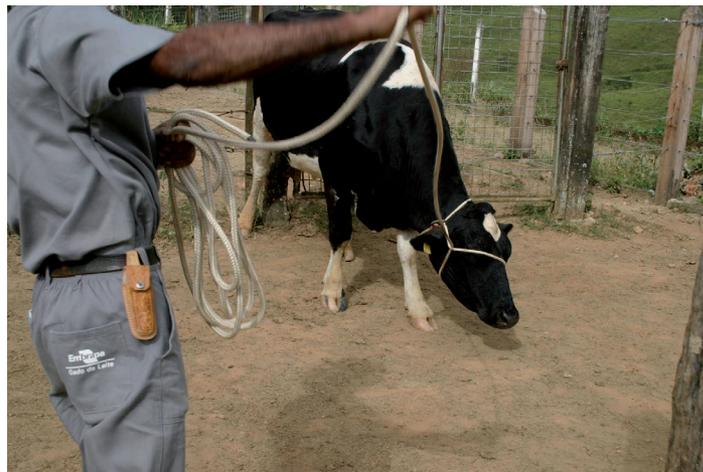
- peia (corda): deve ser de material o mais flexível possível, e o seu tamanho pode variar de um e meio a dois metros, para que o operador possa dar as voltas necessárias à contenção adequada do animal.

2.2.2 LACE O ANIMAL PELO PESCOÇO



2.2.3 FAÇA UMA FOCINHEIRA

Com o animal laçado, faz-se a focinheira, para não permitir que o animal corra, desequilibrando o operador. A corda passada em volta do focinho permite virar a cabeça do animal e, assim, dominá-lo com mais facilidade.



Atenção: A focinheira não deve impedir o animal de respirar normalmente. Caso isso aconteça, a corda deve ser afrouxada imediatamente, para facilitar a respiração, pois o sufocamento deixa o animal muito agitado, podendo ocasionar traumatismos e, até mesmo, a morte.

2.2.4 AMARRE O ANIMAL EM UM ESTEIO

Conduza o animal tracionando-o em direção ao esteio, até que sua cabeça se aproxime o suficiente para dificultar seus movimentos. Deve-se tomar cuidado para que, ao amarrar o animal, ele possa



rodar em volta do esteio sem que a pressão da corda o corte ou magoe sua cabeça/pescoço/focinho, o que pode trazer sérios problemas, como escarificação da pele ou, em casos extremos, alguma fratura.

2.2.5 AMARRE AS PERNAS

Com o animal em pé, passa-se a corda ao redor das pernas, acima dos jarretes, forçando para que fiquem juntas, e dá-se a laçada. Geralmente, esse tipo de contenção não traz maiores problemas para os animais. Em animais que não estão acostumados a este método, cordas muito finas podem traumatizar o couro das pernas, causando feridas.



Atenção: No caso de contenção para a ordenha, é necessário amarrar a vassoura da cauda junto com a laçada final, para evitar a contaminação do leite e não importunar o retireiro.

Precaução: Este método não é recomendado no caso de animais de temperamento agressivo, quando é necessária também a contenção pelo pescoço.

2.2.6 SOLTE O ANIMAL

Precaução: Ao trabalhar com animal contido com peia, o operador deve ter cuidado com coices na hora de desatá-la.



2.3 CONTENHA O ANIMAL PELO SISTEMA "MACACA ANTERIOR"

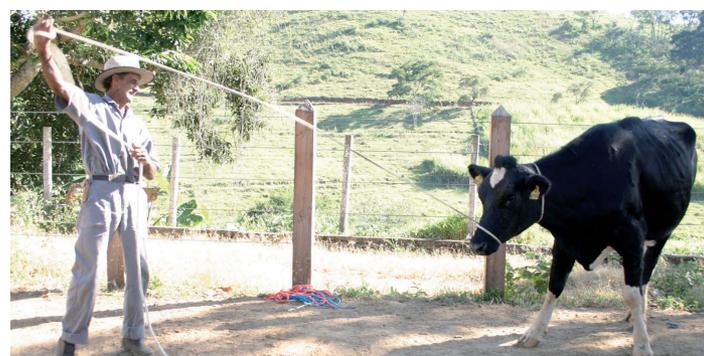
Com este método de imobilização, pode-se realizar pequenas ações, pois é um procedimento que pode ser utilizado com animais mansos e quando a infraestrutura de contenção é precária, permitindo ao operador trabalhar com o animal em pé. Consiste em uma forma de amarração em que ocorre compressão do tórax e do abdome do animal, imobilizando-o.

2.3.1 REÚNA O MATERIAL

- duas cordas ou laços de tamanho médio, ou de, aproximadamente, seis metros cada um.

2.3.2 LACE O ANIMAL PELO PESCOÇO

2.3.3 FAÇA UMA FOCINHEIRA

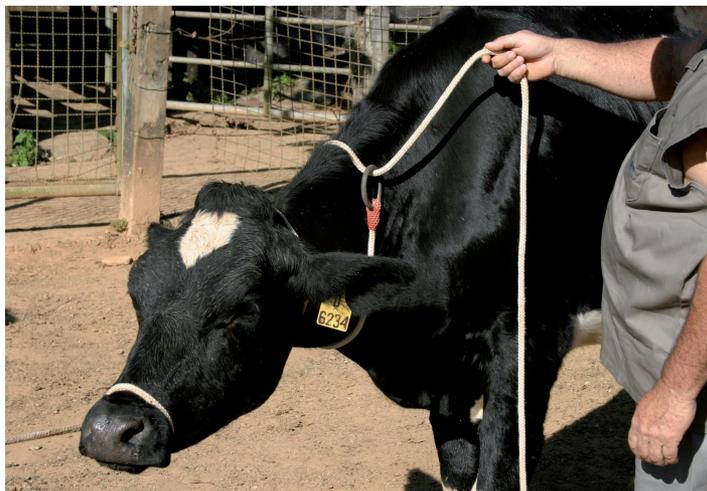


2.3.4 AMARRE O ANIMAL NO ESTEIO

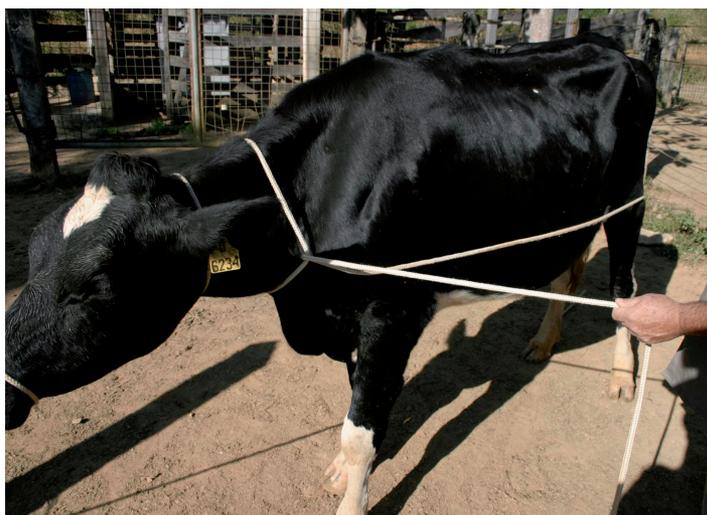


2.3.5 PASSE OUTRO LAÇO PELO PESCOÇO DO ANIMAL

A corda desse novo laço será passada pelas pernas traseiras, acima do jarrete, voltando em direção à laçada que está no pescoço pelo lado oposto do animal, sendo passada por dentro dela.

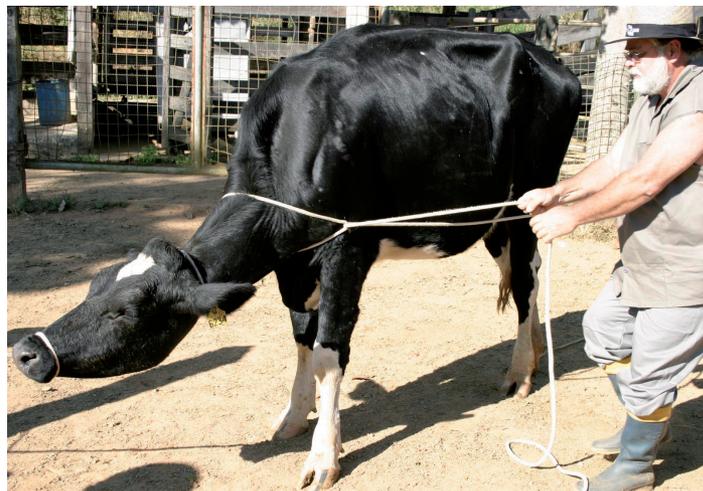


2.3.6 PASSE A CORDA PELAS PERNAS TRASEIRAS, ACIMA DO JARRETE, VOLTANDO PARA A LAÇADA PELO LADO OPOSTO DO ANIMAL



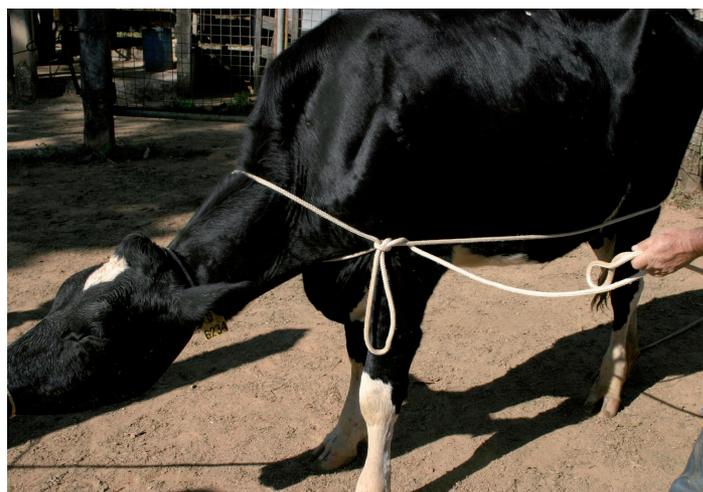
2.3.7 APERTE A CORDA ATÉ O ANIMAL SE SENTIR CONTIDO

Percebe-se que o animal se sente contido quando fica em posição de encolhimento, juntando as pernas de modo suave em direção à cabeça e ficando parado.



2.3.8 DÊ UM NÓ (LAÇADA)

O nó (laçada) deve ser feito de forma que, se houver alguma emergência, possa ser desfeito rapidamente.



2.3.9 SOLTE O ANIMAL



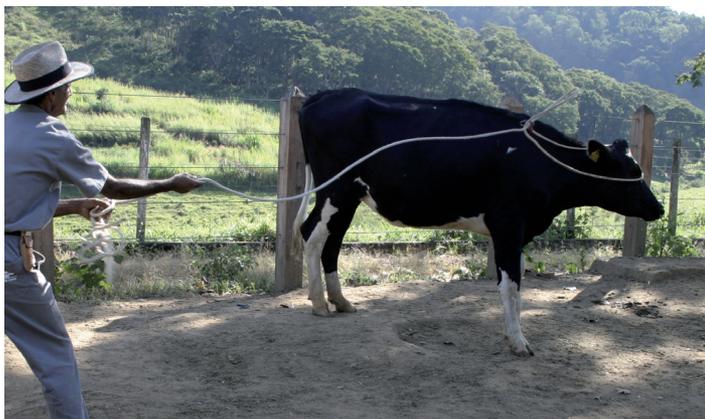
2.4 CONTENHA O ANIMAL PELO SISTEMA “MACACA POSTERIOR”

Este método é semelhante ao da “macaca anterior”, tanto no modo de contenção quanto nas ações que podem ser realizadas, mas difere na forma de utilização do laço, que é passado nas ancas do animal.

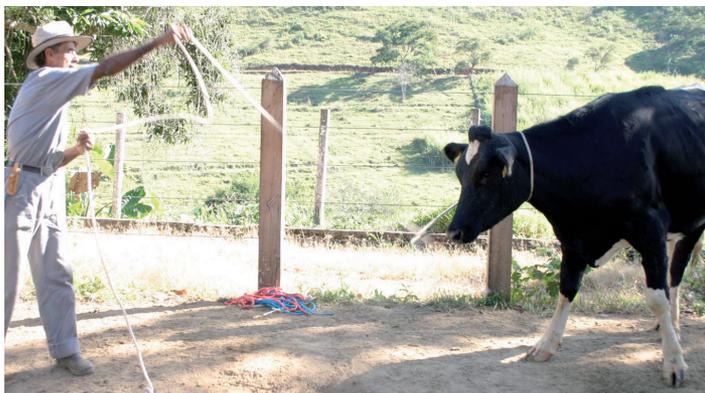
2.4.1 REÚNA O MATERIAL

- duas cordas ou laços de tamanho médio, ou de, aproximadamente, seis metros cada um.

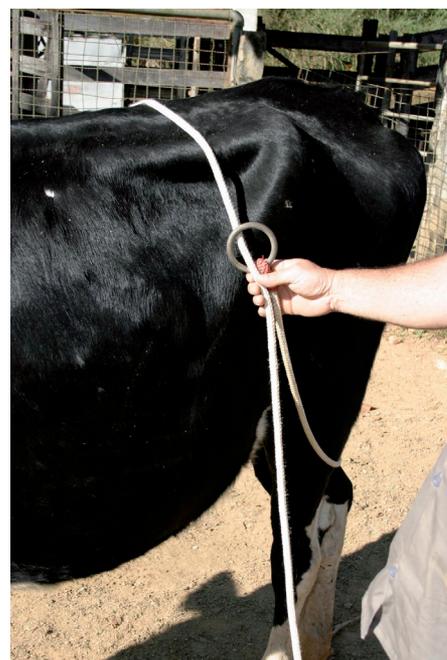
2.4.2 LACE O ANIMAL PELO PESCOÇO



2.4.3 FAÇA UMA FOCINHEIRA



2.4.4 AMARRE O ANIMAL NO ESTEIO



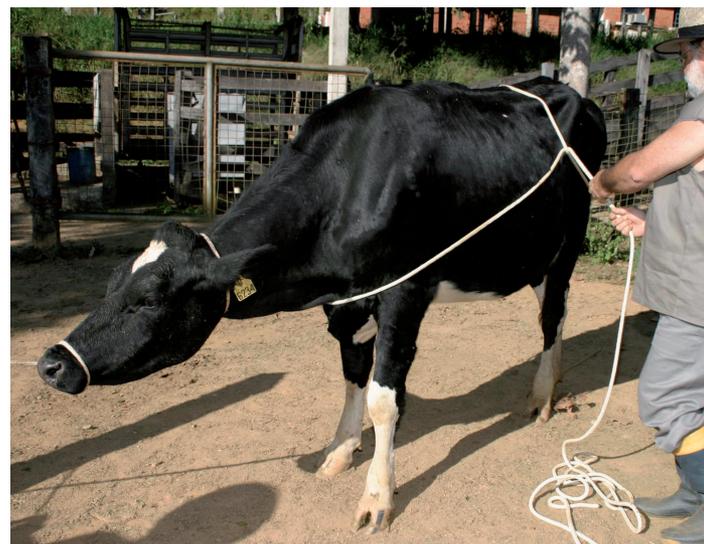
2.4.5 LACE A ANCA DO ANIMAL COM OUTRA CORDA

A laçada deve ser colocada na parte anterior do ílio do animal.

2.4.6 PASSE A CORDA ACIMA DA MAÇÃ DO PEITO



2.4.7 LEVE AO LADO OPOSTO DA LAÇADA



2.4.8 APERTE A CORDA ATÉ O ANIMAL SE SENTIR CONTIDO

Percebe-se que o animal se sente contido quando ele fica em posição característica de encolhimento, juntando as pernas de modo suave em direção à cabeça e ficando parado.



2.4.9 DÊ UM NÓ (LAÇADA) NA CORDA

O pedaço que sobra da corda deve ser usado para dar um nó simples, contendo o animal com mais segurança. Com ele contido, pode-se realizar pequenas ações.



2.4.10 SOLTE O ANIMAL



2.5 CONTENHA O ANIMAL DEITADO PELO MÉTODO DE COMPRESSÃO DO FLANCO

Este método proporciona uma maior imobilização do animal deitado e deve ser utilizado quando as intervenções requerem ações mais demoradas. Pode ser feito tanto no pasto como dentro de instalações do curral. Como exemplo, pode-se utilizá-lo ao fazer alguma intervenção em cascos.

Atenção: O método de compressão do flanco não pode ser usado para derrubar touros nem vacas em estado adiantado de gestação. No caso de touros, a corda ou laço pode machucar o pênis por compressão; no caso de vacas gestantes, pode provocar traumatismo no feto e no úbere, tanto por compressão quanto pela queda brusca.

2.5.1 REÚNA O MATERIAL

- corda ou laço de, aproximadamente, seis metros.

2.5.2 LACE O ANIMAL PELO PESCOÇO



2.5.3 FAÇA UMA FOCINHEIRA

2.5.4 PASSE A MESMA CORDA NA REGIÃO DO FLANCO OU VAZIO



2.5.5 PUXE A EXTREMIDADE DA CORDA

Quando a corda é apertada no flanco, ocorre uma compressão abdominal, e o animal tende a deitar. A força de tração exercida sobre a corda deve ser constante e progressiva, para evitar que o animal caia bruscamente.



Precaução: Não é raro o animal cair em cima do pescoço, o que pode impedir sua respiração, causando danos severos ou até a morte. Se por acaso isto vier a acontecer, deve-se rolar o animal ou mesmo, em alguns casos, afrouxar o laço, para o animal se levantar, e, então, repetir a ação.

2.5.6 SOLTE O ANIMAL



2.6 CONTENHA O ANIMAL DEITADO PELO MÉTODO DO LAÇO CRUZADO

Este método de contenção permite que se coloque o animal deitado, com menor risco de machucá-lo. É o procedimento usado para derrubar touros e vacas gestantes.

Atenção: Para evitar que o animal se machuque nesta operação, ela deve ser realizada por dois operadores.

Precaução: Ao passar as cordas entre os membros anteriores do animal, os operadores devem tomar cuidado com coices.

2.6.1 REÚNA O MATERIAL

- duas cordas: uma entre oito e dez metros e outra de seis metros.

2.6.2 LACE O ANIMAL PELO PESCOÇO COM A CORDA DE SEIS METROS



2.6.3 FAÇA UMA FOCINHEIRA



2.6.4 AMARRE O ANIMAL EM UM MOURÃO



2.6.5 DOBRE A OUTRA CORDA AO MEIO

2.6.6 COLOQUE A CORDA DE 10 M SOBRE O PESCOÇO DO ANIMAL, FAZENDO COM QUE CADA METADE CORRA PELOS LADOS DO PESCOÇO



Atenção: Cada operador deve segurar uma metade da corda que foi dobrada.

Precaução: Muito cuidado, principalmente no caso de touros, pois estes animais, mesmo amarrados, são capazes de investir contra as pessoas, podendo machucá-las.

2.6.7 PASSE AS DUAS PONTAS DA CORDA POR ENTRE OS MEMBROS ANTERIORES DO ANIMAL



2.6.8 JOGUE AS DUAS PONTAS DA CORDA POR CIMA DAS COSTAS DO ANIMAL, CRUZANDO-AS



2.6.9 PASSE CADA PONTA POR ENTRE OS MEMBROS POSTERIORES DO ANIMAL



2.6.10 PUXE AS DUAS PONTAS DA CORDA POR TRÁS DO ANIMAL

Para esta ação, em caso de animais adultos, há necessidade de, pelo menos, dois auxiliares tracionando ao mesmo tempo.



Atenção: As cordas devem ser puxadas de forma lenta e constante, impedindo que o animal volte à posição anterior.

2.6.11 AFROUXE A CORDA DO PESCOÇO AMARRADA AO MOURÃO QUANDO O ANIMAL DEITAR

Após o animal estar completamente deitado, deve-se afrouxar a corda que o prende ao mourão, para que possa acomodar-se no chão. Quando o animal se deita, a corda que está amarrada no mourão fica muito esticada e aperta o focinho. Muitas vezes, a corda impede ou dificulta a respiração, fazendo com que o animal se debata, o que pode causar algum traumatismo.



2.6.12 AMARRE OS MEMBROS ANTERIORES DO ANIMAL



2.6.13 AMARRE OS MEMBROS POSTERIORES DO ANIMAL



2.6.14 SOLTE O ANIMAL



2.7 CONTENHA O ANIMAL JOVEM PELAS QUATRO PATAS

Este método, utilizado com animais até a idade de três meses, é frequentemente usado para conter animais na realização de descorna.

2.7.1 REÚNA O MATERIAL

- corda ou laço de dois metros.



2.7.2 SEGRE O BEZERRO PELA ORELHA COM UMA DAS MÃOS



2.7.3 SEGRE O BEZERRO PELA VIRILHA COM A OUTRA MÃO

2.7.4 DEITE O BEZERRO

Com uma mão na orelha e outra na prega da virilha, puxe, ao mesmo tempo, deitando o bezerro.



2.7.5 SEGURE O BEZERRO DEITADO



2.7.6 AJOELHE-SE SOBRE O FLANCO DO BEZERRO, FIRMANDO A SUA CABEÇA



2.7.7 AMARRE O LAÇO NUM DOS MEMBROS POSTERIORES

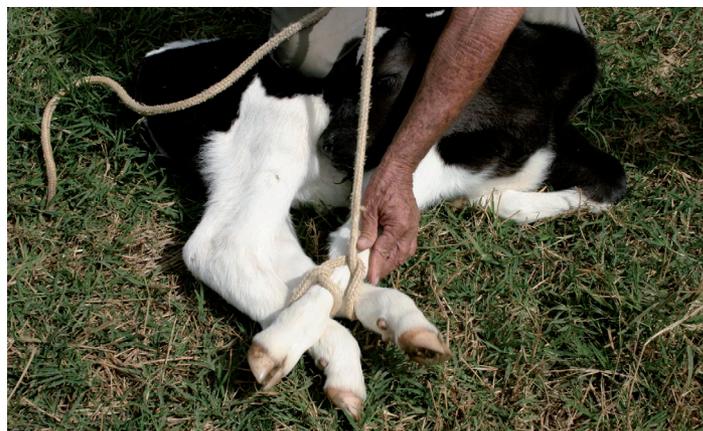


2.7.8 JUNTE O MEMBRO POSTERIOR LAÇADO AO MEMBRO ANTERIOR DO MESMO LADO

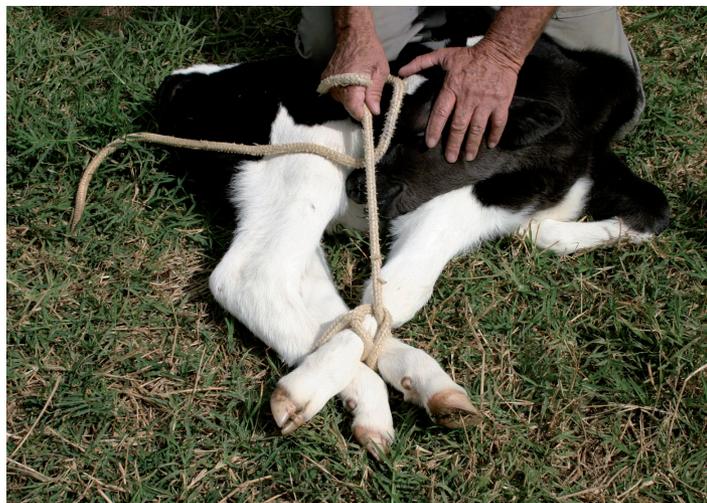


2.7.9 DÊ UMA VOLTA NO LAÇO

2.7.10 JUNTE O MEMBRO POSTERIOR DO OUTRO LADO AOS MEMBROS JÁ AMARRADOS



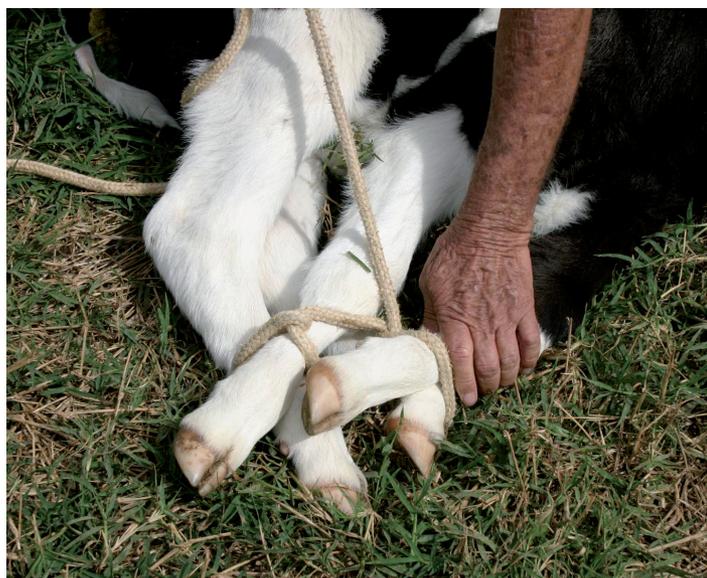
2.7.11 DÊ OUTRA VOLTA NO LAÇO



2.7.12 JUNTE O MEMBRO ANTERIOR DO MESMO LADO AOS OUTROS



2.7.13 DÊ OUTRA VOLTA NO LAÇO



2.7.14 AMARRE COM UM NÓ (LAÇADA)



2.7.15 SOLTE O ANIMAL



2.8 CONTENHA O ANIMAL ADULTO PELAS QUATRO PATAS

Este método de contenção é usado para trabalhos que exigem a completa imobilização do animal deitado e sem anestesia geral. Normalmente, este método de contenção é utilizado dentro das instalações do curral.

2.8.1 REÚNA O MATERIAL

- 3 cordas: duas de seis metros e uma de quatro metros.



2.8.2 LACE O ANIMAL COM A CORDA DE QUATRO METROS

2.8.3 CONTENHA O ANIMAL NO CHÃO

Para esta contenção, pode ser utilizada a derrubada do animal pelos métodos do flanco ou das cordas cruzadas.



2.8.4 AMARRE OS MEMBROS ANTERIORES COM A SEGUNDA CORDA



2.8.5 AMARRE OS MEMBROS POSTERIORES COM OUTRA CORDA

Esta amarração das patas deve ser feita de forma que fique com folga para passar os membros anteriores entre os posteriores.

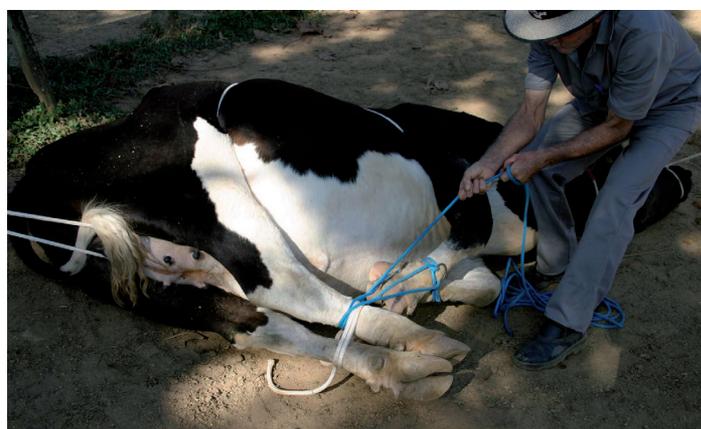


2.8.6 PASSE A CORDA DAS PATAS DIANTEIRAS ENTRE A CORDA DAS PATAS POSTERIORES



2.8.7 JUNTE AS PATAS DIANTEIRAS ÀS TRASEIRAS, AMARRANDO-AS

Dois operadores devem tracionar os membros anteriores e posteriores em direções opostas, até que os membros posteriores passem entre os membros anteriores e, finalmente, os amarrem.



2.8.8 SOLTE O ANIMAL

Para a soltura do animal, o processo deve ser realizado na ordem inversa.

Precaução: A amarração e a soltura das patas requerem muito cuidado, pois a posição em que o animal se encontra é desconfortável, e, por isso, as tentativas para se soltar e levantar podem causar acidentes com o operador, por coices e investidas do animal.

2.9 CONTENHA O ANIMAL EM BRETE SIMPLES

Este sistema de contenção permite uma maior segurança para o operador e um maior rendimento nas ações simples, como vacinações, aplicação de parasiticidas e medicamentos tópicos. O brete geralmente é feito de réguas e mourões em forma de corredor. Pode ser coberto ou não, e, se coberto, além do conforto para o operador, terá maior vida útil, pois não toma chuva.

2.9.1 CONDUZA O ANIMAL AO CURRAL

O animal deve ser conduzido de forma tranquila; do contrário, como o piso, de um modo geral, é calçado ou cimentado, pode causar deslizamentos e a consequente queda, resultando em traumatismos.



2.9.2 FECHER A SAÍDA DO BRETE

As partes da frente e de trás do brete podem ser fechadas por varões ou portas. No caso de varões, existe uma forma prática e segura de fechar o brete, quando construída com os varões montados em forma de garfo.



2.9.3 CONDUZA O ANIMAL PARA A SERINGA

A seringa é constituída de cercas de réguas e mourões, tem a forma de um funil com uma porteira na parte de trás e termina na entrada do brete.



2.9.4 CONDUZA O ANIMAL DA SERINGA PARA O BRETE



2.9.5 FECHER A ENTRADA DO BRETE



2.9.6 IMOBILIZE O ANIMAL NO BRETE

Normalmente, os bretes têm capacidade para mais de um animal. Se o brete não estiver cheio e houver necessidade de uma imobilização maior do animal, contenha-o com varões de madeira na frente e/ou atrás.



2.9.7 RETIRE OS VARÕES



Atenção: Os varões devem ser retirados, o mais rápido possível, de baixo para cima, para que os animais não saltem e se acidentem. Bretes com porteiros (garfos) corrediças evitam esse tipo de acidente.

2.9.8 SOLTE O ANIMAL

O animal é solto abrindo-se a saída do brete.



2.10 CONTENHA O ANIMAL EM TRONCO DE CONTENÇÃO

Tronco de contenção é uma instalação que possibilita imobilização eficiente, por apresentar diversos componentes auxiliares para as diferentes partes do corpo do animal. Esses componentes variam conforme o modelo e o fabricante do tronco, mas todos possuem tesouras que contêm o animal pelo pescoço e pelo flanco, além de janelas, em diversas posições e alturas diferentes, por meio das quais se pode expor o animal de acordo com a necessidade, facilitando os trabalhos.



2.10.1 CONDUZA O ANIMAL PARA O CURRAL



2.10.2 FECHE A SAÍDA DO TRONCO



2.10.3 CONDUZA O ANIMAL PARA A SERINGA

A seringa é a parte de trás do brete; ela tem a forma de um funil, para facilitar a entrada do animal.



2.10.4 CONDUZA O ANIMAL DA SERINGA PARA O TRONCO

A entrada dos animais no tronco pode ser direta ou através do brete que o precede, o que facilita o procedimento.



2.10.5 FECHER A ENTRADA DO TRONCO



2.10.6 ATIVE OS RECURSOS DE CONTENÇÃO DISPONÍVEIS



Operador ativando a tesoura de pescoço



Operador tratando o animal pela janela do tronco

2.10.7 DESATIVE OS RECURSOS DE CONTENÇÃO



Operador desativando a tesoura do flanco



Operador desativando a tesoura de pescoço

2.10.8 ABRA A SAÍDA DO TRONCO



2.10.9 ABRA A ENTRADA DO TRONCO



2.11 CONTENHA O ANIMAL POR ESTÍMULOS ELÉTRICOS

Este é um método que permite realizar ações com o animal em pé, sem contenções mais elaboradas. É um processo bastante seguro, tanto para o animal quanto para o operador. O aparelho funciona emitindo impulsos elétricos para a coluna vertebral do animal, paralisando os membros posteriores. É um método que facilita muito o manejo dos animais, pois não há a necessidade de conter o animal por cordas nem de derrubá-lo.

2.11.1 REÚNA O MATERIAL

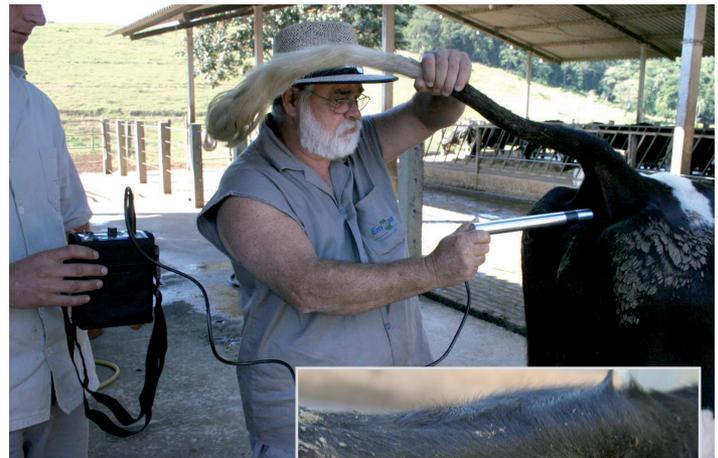
- aparelho eletrônico (imobilizador retal);
- corda;
- tronco ou brete.

2.11.2 CONTENHA O ANIMAL

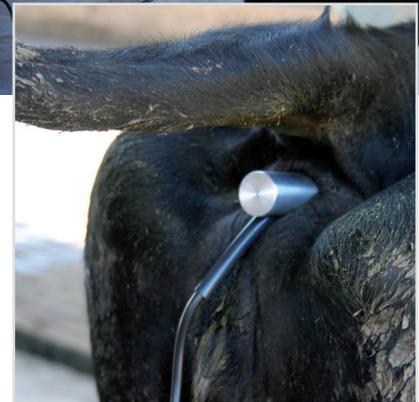
O animal pode ser contido no tronco, brete ou, simplesmente, por uma corda no pescoço. Vai depender do temperamento do animal.



2.11.3 INTRODUZA O ELETRODO NO RETO DO ANIMAL



Ao introduzir o eletrodo no reto do animal, deve-se ter cuidado para fazê-lo bem devagar, de modo a evitar o rompimento da mucosa do reto.



2.11.4 LIGUE O APARELHO



2.11.5 EXECUTE A TAREFA



2.11.6 DESLIGUE O APARELHO



2.11.7 RETIRE O ELETRODO



2.11.8 SOLTE O ANIMAL



2.11.9 LAVE O ELETRODO COM ÁGUA CORRENTE



2.12 CONTENHA O ANIMAL QUIMICAMENTE

A contenção química deve ser executada por médico veterinário, pois envolve a utilização de medicamentos controlados, com riscos tanto para a saúde animal quanto para a saúde humana.